

DIFERENTES ASPECTOS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM MILITAR¹

Pâmela Minuzi Machado², Mariana Joffily³

¹ Vinculado ao projeto “A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)”

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – mariana.joffily@udesc.br

O presente trabalho insere-se na pesquisa desenvolvida pela Profª Drª Mariana Joffily, intitulada “A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)”, na qual o objetivo principal centra-se na identificação e análise de como ocorreu a seleção e treinamento da composição humana que integrou o aparato repressivo arquitetado durante a ditadura militar, buscando compreender como evoluíram suas carreiras e a reinserção dos mesmos após o regresso de civis ao poder em 1985. Atentando para tais objetivos, ao longo da pesquisa faz-se uso de documentação levantada e disponibilizada pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), do Arquivo Nacional dos Estados Unidos, incluindo arquivos do Ministério do Exterior e do Exército franceses. O objetivo deste trabalho, em específico, consistiu em identificar como diferentes fontes podem oferecer aspectos distintos para conhecimento acerca da trajetória profissional do General-de-Brigada Nilton Cerqueira. Para atingir tal propósito, ao longo da pesquisa, fez-se uso das seguintes fontes: o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, a entrevista para o projeto de história oral do Exército intitulado *1964 - 31 de Março: o movimento revolucionário e a sua história* e os verbetes que constam no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Com a finalidade de identificar e mapear quais foram as principais atividades desempenhadas pelo militar ao longo de sua carreira – tanto no âmbito militar, quanto no civil –, se fez necessário produzir fichamentos nos quais constasse a citação referente ao mesmo no relatório final da CNV, o conteúdo ligado estritamente ao âmbito profissional que consta em sua entrevista, o verbete produzido a respeito do mesmo no DHBB. Dessa maneira, a partir da análise das fontes e ao longo da sistematização das informações, percebeu-se que os dados expostos pelas diferentes fontes apontam para uma ampla atuação do militar. Segundo a citação da CNV, o militar atuou em operações realizadas pelo Exército – durante a ditadura militar – na região onde ocorreu a guerrilha do Araguaia e no estado da Bahia durante o início da década de 1970. Coincidindo com essa informação, em sua entrevista para o projeto “1964 – 31 de março”, o mesmo aponta que no ano de 1970 participou de um exercício de combate a guerrilha no estado baiano. Além disso, segundo o levantamento exposto em sua entrevista, o militar passou por todos os cursos regulares do Exército, demonstrando a alta qualificação profissional e afinamento com as diretrizes da instituição. Ademais, no caso do curso da EsAO citado na entrevista, percebe-se uma explícita relação com o que Castro (2004, p. 15) aponta como um dos degraus profissionais a serem percorridos por militares que aspiram as patentes mais altas do oficialato. O verbete do DHBB centra-se em eventos ligados à trajetória profissional do militar correspondente tanto ao período da ditadura, quanto do período da transição para a democracia no país. Deste modo, o verbete menciona a nomeação do militar para comandar a polícia militar do estado do

Rio de Janeiro no ano de 1981, o qual aponta que o militar enquanto comandante da polícia militar fluminense, sobressaiu-se no que tange a punição de policiais ligados a esquemas de corrupção, mas segundo o verbete também teve seu nome ligado à preparação do atentado ocorrido no Riocentro em 1981, negando-se a encaminhar forças policiais ao show comemorativo que aconteceria no local. Ao passar para a reserva, a trajetória profissional do militar passou pela presidência do Clube Militar (1990 a 1994), foi eleito deputado federal no pleito de 1995, sendo neste mesmo ano nomeado pelo governo do estado fluminense para comandar a Secretaria de Segurança Pública.

Palavras-chave: Militares. Trajetória profissional. Ditadura Militar.